

A entrega da comenda da Ordem de Cristo ao benemerito Diogo Cassels

Uma justa manifestação de simpatia

Como estava anunciado, realizou-se ante-ontem a entrega solenne da comenda da Ordem de Cristo ao benemerito Diogo Cassels, que tanto se tem evidenciado na protecção ás creancinhas e no desenvolvimento da instrução no visinho concelho de Gaia.

O amplo salão da Liga das Associações de Socorros Mutuos estava completamente cheio, vindo-se grande numero de senhoras, officiaes do exercito, vereadores da Camara de Gaia, advogados, medicos, engenheiros, industriaes, commerciantes, etc.

Fazendo a guarda d'honra via-se um piquete de bombeiros municipaes, sob o comando do chefe sr. Almeida.

Eram 14 horas quando assumiu a presidencia o sr. dr. Lourenço Correia Gomes, deputado pelo circulo de Gaia, sendo secretariado pelos srs. coronel Tristão Paes de Figueiredo, comandante de artilharia 6, e dr. Maximiano de Lemos, lente da Faculdade de Medicina.

Ao lado da presidencia, numa cadeira d'honra, via-se o sr. Diogo Cassels.

O sr. dr. Correia Gomes, abrindo a sessão, diz que o governo da Republica se honrava em ter conferido a comenda da Ordem de Cristo ao sr. Diogo Cassels, homem illustre pela sua grandiosa obra de assistencia aos desprotegidos e ás creancinhas, com sacrificio da sua vida e bens. Aquela comenda fica bem colocada no peito de Diogo Cassels. O concelho de Gaia honrava-se com a homenagem que estava prestando a tão illustre benemerito, manifestando assim que não se esquece daqueles que trabalham e praticam o bem. Termina levantando um viva a Diogo Cassels, que é muito correspondido.

O sr. Ramiro Mourão, depois de lêr o diploma em que o governo confere a comenda de Cristo a Diogo Cassels, lê a seguinte mensagem:

«*Ex.^{mo} sr. Diogo Cassels*—A actual vereação de Gaia não quiz findar o seu mandato, e a comissão promotora do monumento aos nossos illustres aviadores neste concelho não quiz dissolver-se, sem que as duas acordassem em prestar mais um tributo a alguém que tem legitimo jus á admiração dos seus conterraneos.

A Camara que vai deixar as cadeiras do municipio, mereceram atenta solicitude os beneficios que traziam bem estar material aos seus administrados, como a iluminação electrica; mas interessou-a igualmente, e sobretudo, o problema moral da instrução, que visa a iluminar os espiritos. Convicta, pois, de que o melhor emprego do dinheiro é o instruir, o que nenhum municipe contestará, averbou das suas receitas as dotações possiveis para a assistencia escolar official; auxiliou todas as iniciativas de alcance pedagogico, como conferencias, festas infantis e aduarismo; e subsidiou ainda estabelecimentos de ensino particular que se recomendam pela sua proficiencia e utilidade notorias.

A comissão do monumento aos aviadores portuguezes, por seu lado, coerente com o objectivo proposto de glorificar o merito e levantar o espirito nacional com lições de civismo, apressou-se a afinar os seus sentimentos em unisono com a Camara para saldarem uma conta ultima de Vila Nova de Gaia, em divida a um crédor antigo.

Esse crédor é v. ex.^a. Ha muitos anos que a figura veneravel de v. ex.^a, grande na sua simplicidade e nobreza, passa pelas ruas da vila, exercendo o bem, distribuindo a esmola do corpo e o pão do espirito. Não ha nesta terra, nos ultimos 30 anos, função util, de empregado commercial ou de funcionario publico, de operario ou de negociante, de official do exercito e da marinha ou de agricultor que não tenha a exercel-a alguém que dos labios de v. ex.^a não bebesse as luzes da instrução ou não ouvisse o ensinamento das virtudes moraes; alguém que não tivesse sido aluno das suas queridas escolas do Torne e do Prado, e não deva os seus aumentos e posição á mão paternal que v. ex.^a lhe estendeu carinhosamente nos primeiros passos. Estas escolas, com os seus 13 professores, lançando desde 1883 nos misteres da vida 2:655 alunos aprovados em diferentes exames publicos e outros 2:600 habilitados na aprendizagem sumaria do lêr, escrever e contar, marcaram a assinalada derrota do analfabetismo local. Estas escolas, alimentadas pelo fogo sagrado da caridade de 115 benefiteiros, a cuja porta v. ex.^a bate com tenacidade e abnegação evangelicas, e ás quaes v. ex.^a destina os rendimentos presentes e futuros dos seus bens pessoaes; representam uma obra ingente, tão meritória e de tanta beleza moral, que mau aviso seria não aproveitar-se para exemplo de todos consagrando-a numa homenagem publica.

V. ex.^a no termo de tanto bem fazer, só almejava de certo a recompensa que o justo procura na satisfação do dever cumprido, no fim do bom combate, ou a que do seu Ideal religioso espera no misterio insondavel da outra vida.

Mas a consciencia dos gaienses não se aquietaria, se ao menos agora, infelizmente agora quasi no limite de tão fecunda e exemplar carreira (quando deveria ter sido mais cêdo) não premiassem tambem na vida presente as suas virtudes colocando jubilosamente ao peito de v. ex.^a, onde tão bem fica porque em poucos assentará melhor, a cruz de Cristo das nossas tradições gloriosas.

Aceite-a v. ex.^a como o preito respeitoso e agradecido de Vila Nova de Gaia, representada pelos signatarios que têm muita honra em oferecer-lhe as insignias da condecoração com que o governo da Republica houve por bem, e justissimamente, distinguir v. ex.^a.

Vila Nova de Gaia, 24 de dezembro de 1922.»

Terminada que foi a leitura da mensagem, o sr. presidente convida o sr. Aureliano Tavares, inspector escolar do circulo de Gaia, a colocar no peito do sr. Diogo Cassels as insignias da comenda da Ordem de Cristo, ouvindo-se nesta ocasião uma prolongada salva de palmas, sendo o sr. Cassels muito abraçado e felicitado.

Terminada a manifestação, a menina Lucinda Pinto de Sousa, em nome das alunas do sr. Diogo Cassels, leu uma tocante saudação.

Nesta ocasião um grupo de meninas aproximou-se do venerando cidadão e cobriu-o de petalas de flôres.

O capitão sr. Firmino Ferreira lê uma carta do tenente-coronel sr. Pires Monteiro, em que lhe pede para o representar naquela simpatica festa, pois não podia comparecer como desejava em virtude de doença grave numa pessoa de familia.

O sr. Alberto da Conceição, presidente da Camara de Gaia, fala em nome desta Camara. É uma homenagem justa e merecida, aquela que se estava prestando. Classifica de maximo do sacrificio o que Diogo Cassels tem feito. Esmolando de porta em porta para conseguir algum dinheiro para as escolas que fundou, assim como para os pobres envergonhados, tem sido quasi toda a sua vida. Além disto, quando não arranja o suficiente, recorre aos seus bens, que por tal motivo estão muito reduzidos. A Camara de Gaia honrou-se em pedir ao governo aquela comenda para Diogo Cassels. Termina abraçando-o em nome do povo de Gaia e dos pobresinhos a quem ele dava o pão diariamente.

O sr. Carlos Ferreira fala em nome da comissão promotora daquela homenagem e dos seus antigos discipulos. Começando por se referir ao trabalho que teve para conseguir do governo para que fôsse concedida a comenda, faz um rasgado elogio de Diogo Cassels e da sua obra de benemerencia, e que apesar dos seus 80 anos nenhuma fadiga o inutilisa.

O sr. Aureliano Tavares, inspector escolar, usa em seguida da palavra por largo tempo, sendo uma bela peça de oratoria o seu discurso.

Depois de declarar que as festas de creanças o sensibilizam, tornando-o pequeno perante elas, referiu-se largamente á imoralidade existente e á questão do ensino religioso, terminando da seguinte maneira: Não nos salvamos destruindo o existente, mas robustecendo-o e melhorando-o não dando *vicas* á Republica, mas fazendo-a *viver* pela honestidade dos nossos actos e ocupando cada um util e dignamente as suas posições.

Eis a lição que nos dão os cabelos brancos do venerando educador a quem Gaia ha muito devia esta homenagem, a quem o governo justamente condecorou com o aplauso da Camara e povo do concelho, e que atravessou a vida fazendo o bem e praticando a virtude; a virtude, a unica coisa que fica desta civilização de carnaval brilhante, que qualquer incendio e um dia de chuva reduzem facilmente a um pouco de cisco e lama.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Bernardo Lucas, como representante da Escola Primaria Superior de Gaia. Faz o elogio do sr. Diogo Cassels, dizendo conhecê-lo desde os 19 anos, onde se encontraram numa distribuição de premios a alunos no Club de Vila Nova de Gaia. Refere-se largamente á instrução que é ministrada nas escolas da vila e dizendo que foi com desgosto que recebeu a noticia de uns alunos da sua escola terem partido uma arvore no recinto da Escola do Torne, mas desde já o informava, que brevemente esses alunos, solenemente, iriam lá plantar uma nova arvore. Honra-se por pertencer a Gaia por varios ~~motivos~~

vos e um deles é por ter como colega no professorado o sr. Cassels.

Por ultimo, usa da palavra o sr. Diogo Cassels, que é recebido com uma demorada salva de palmas. Começa por agradecer a manifestação que lhe acabavam de fazer e que julgava imerecida. Estava comovido com tudo o que ouvia dizer. Pouco tem feito. E' portuguez, pois nasceu na freguezia de Massarelos, e das janelas do escritorio de seu pai, na casa onde nasceu o infante D. Henrique, começou de gostar da vila de Gaia, por vêr como os operarios faziam as embarcações nos estaleiros. Aproveitou a ocasião para fazer o elogio do infante pelas suas descobertas. Apreciou todo aquelle que trabalha, pois só desta maneira é que se pode engrandecer a Patria. Heroes não são só aquelles que vão para os campos de batalha, mas também os maritimos e os bombeiros, que abnegadamente trabalham pelo salvamento do seu semelhante; ás fabricas e a outros estabelecimentos que se montaram e desenvolveram fazendo largas exportações, tornando-se desta maneira conhecido o nome de Portugal e fazendo entrar no paiz grande quantidade de dinheiro. Estes também são heroes. Depois de dizer que passou parte da sua mocidade em Inglaterra a estudar, onde aprendeu o grego, latim e matematica, só depois dos 40 anos é que conseguiu aprender o portuguez e fazer exame para professor na Escola Normal do Porto, realisando pouco depois provas para a instrução secundaria. Terminou por agradecer á Camara de Gaia todo o auxilio que lhe tem prestado, á comissão promotora daquela festa, ás autoridades administrativas e ao povo de Gaia pelo carinho e afeição com que sempre o tem tratado.

O sr. Diogo Cassels no fim foi muito cumprimentado e abraçado.